



## **Amputação de membro locomotor com ligadura vascular prévia em pequenos animais: uma técnica cirúrgica alternativa.**

**Autor(es):** CAMPOS, Lady Lyna Thiele; STAINKI, Daniel Roulim; PEDROZO, Josaine C. S. Rappeti

**Apresentador:** Lady Lyna Thiele Campos

**Orientador:** Daniel Roulim Stainki

**Revisor 1:** Flávio César de Araújo

**Revisor 2:** Luiz Fernando Jantzen Gaspar

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

As amputações de membros nos pequenos animais são executadas como último recurso na clínica cirúrgica, mas devem ser realizadas sem preconceito quando os demais tratamentos conservativos se esgotam e o paciente corre risco de morte. Dentre as afecções que indicam o procedimento estão: traumas graves, como nos casos de esmagamentos, gangrenas, paralisias por avulsão do plexo braquial no membro anterior ou lesões do nervo isquiático e nervo femoral no membro posterior, osteomielites crônicas, fraturas irreparáveis e as doenças neoplásicas. Para os pequenos animais as técnicas de amputação alta (acima do terço médio do úmero e acima do terço médio do fêmur) são as mais indicadas, pois evitam as lesões crônicas abrasivas pelo apoio do coto ao solo. Além disso, as amputações altas não predis põem aos desequilíbrios durante a deambulação. Dentre as técnicas de amputação do membro anterior são descritas a remoção da escápula, a desarticulação escápulo-umeral e a amputação umeral proximal. Do membro posterior são descritas as técnicas de desarticulação coxo-femoral com remoção dos músculos da coxa, desarticulação coxo-femoral sem remoção dos músculos da coxa e a amputação femoral proximal. Autores como Daly (1996) e Weigel (1998) consideram a amputação de membro uma cirurgia traumática e cruenta, recomendando uma avaliação pré-operatória minuciosa, tendo em vista que, a provável perda sangüínea seja maior que os demais procedimentos cirúrgicos de rotina. Além disso, alguns autores (Weigel, 1998; Daly, 1996; Leonard, 1971) descrevem a técnica de amputação, sistematicamente, indicando a ligadura dos vasos que irrigam os membros no transcorrer do procedimento de secção muscular, ocorrendo assim, em muitos casos, perdas sangüíneas acentuadas no trans-operatório. Este trabalho tem por objetivo destacar a importância da realização de procedimentos de amputação, conforme indicado por Denny & Butterworth (2000), com a ligadura prévia da artéria e veia braquial no membro torácico e, com a ligadura prévia da artéria e veia femoral no membro pélvico. O emprego dessa metodologia, com ligadura vascular prévia, promove a diminuição da perda sangüínea no trans-operatório, a diminuição da severidade na agressão cirúrgica e, conseqüentemente, o aumento nas chances de uma recuperação pós-operatória antecipada do paciente.